

[EDITORIAL]

HISTÓRIA E MÉTODO DA RECEPÇÃO FILOSÓFICA DA PSICANÁLISE

Em homenagem a Luiz Roberto Monzani (1946-2021)

Foram necessários quase sessenta anos para aprendermos como não se deve ler Freud. Temos muito pouco tempo de trabalho e muitos problemas¹.

Filosofia da psicanálise, já que se trata de uma reflexão que faz do discurso e da teoria freudianos o seu objeto; mas, também, filosofia da psicanálise, já que se trata da filosofia que a psicanálise parece impor aos filósofos, exigindo mudanças cruciais no aparato conceitual que faz a tradição da própria filosofia².

Desde seu surgimento, no início do século XX, a psicanálise tem sido objeto constante do pensamento filosófico. Presente nos debates das principais correntes da filosofia contemporânea, a invenção de Freud foi – e ainda é – tema recorrente nas tradições do marxismo, existencialismo, fenomenologia, estruturalismo, hermenêutica, filosofia analítica, filosofia da mente, filosofia da ciência, entre outras. Representantes de todas as principais tradições filosóficas contemporâneas mantiveram e continuam mantendo diálogo com as ideias e teorias freudianas. Há, portanto, ampla e significativa repercussão da psicanálise no interior da filosofia.

Na tradição anglo-saxã, podemos citar nomes como os de Nagel, Popper, MacIntyre, Grünbaum, Rorty, Davidson, Wittgenstein. Na tradição alemã, são expressivos os trabalhos de Jaspers e, na linha de pensamento aberta por Heidegger, as contribuições da psiquiatria suíça filosoficamente informada, como as de Binswanger e Boss, por exemplo. Além desses, a Escola de Frankfurt, com Fromm, Adorno, Marcuse e Habermas também fez da psicanálise um interlocutor importante. Na tradição francesa, praticamente todos os filósofos do último século se confrontaram com a psicanálise. A relação vai desde o diálogo mais ou menos implícito de Bergson com seu contemporâneo Freud, passando efetivamente por Politzer, Dalbiez, Bachelard, Sartre e chegando até ao famoso “retorno a Freud” de Lacan, que estimulou ainda mais o debate entre filosofia e psicanálise. Basta notar os trabalhos de Hyppolite, Merleau-Ponty, Ricœur, Lévi-Strauss, Althusser, Henry, Castoriadis, Lyotard, Deleuze, Foucault,

¹ MONZANI, L. R. Discurso filosófico e discurso psicanalítico: balanços e perspectivas. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 20, p. 134, 1988.

² PRADO JR. B.; et al. *Filosofia da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 8.



Derrida, entre tantos outros que se poderia mencionar. Contemporaneamente, esse diálogo filosófico com a psicanálise continua ainda bastante vivo no interior dessas três tradições, incluindo autores como Butler e Cavell, Sloterdijk e Honnet, Vatimmo e Agamben, além de Maldiney e Badiou, por exemplo.

Além disso, é significativamente relevante a produção dos filósofos brasileiros na área de filosofia da psicanálise. Nomes como os de Prado Jr., Monzani, Mezan, Gabbi Jr., Loparic, Stein, Japiassu, Garcia-Roza e Birman compõem o quadro geral do que poderíamos chamar de fundadores desta forte e crescente tendência da filosofia brasileira contemporânea, que tem na interdisciplinaridade da interrogação filosófica um de seus traços distintivos.

Mas, o que explica este fenômeno, esta intensa e diversificada atenção filosófica dirigida à psicanálise? O que é exatamente “filosofia da psicanálise”? Por que, afinal, tomar a psicanálise como objeto do pensamento filosófico? Quais interesses da filosofia justificam suas severas críticas e seus muitos reconhecimentos a Freud e a seus sucessores? Qual concepção de filosofia é capaz de melhor absorver um pensamento como o de Freud e dos demais teóricos da história da psicanálise? Que sentido novo podemos extrair dessa renovação constante da recepção filosófica da psicanálise? Quais são, enfim, os resultados, as consequências filosóficas mais radicais da interlocução entre filosofia e psicanálise?

O conjunto dessas questões retrata um programa de investigação teórica que deu origem a uma nova linha ou tendência de pesquisa no interior do campo de estudos das relações entre filosofia e psicanálise. Esta nova frente investigativa, caracterizada fundamentalmente pela abordagem histórica e metodológica, inaugurou o trabalho de sistematização de uma *história e método da recepção filosófica da psicanálise*.

Todavia, se do ponto de vista geral, a literatura é relativamente pródiga ao indicar vários modos distintos de relacionar filosofia e psicanálise, de um ponto de vista mais estrito, os trabalhos de sistematização histórica e metodológica dessa relação são ainda bastante incipientes.

Isso quer dizer, precisamente, que embora os temas *história da recepção e questão do método* possam ser encontrados de forma fragmentada na literatura internacional, foi notadamente na pesquisa brasileira sobre as relações entre filosofia e psicanálise que eles ganharam maior consistência e profundidade filosóficas.

Inicialmente, esses temas apareceram de forma tímida e dispersa naquilo que se consolidou entre nós, no Brasil, como um variado campo de estudos chamado “filosofia da



psicanálise” – campo surgido na década de oitenta, que acabou por constituir-se em uma ampla e autêntica área de pesquisa da investigação filosófica nacional³.

Em seguida, mais recentemente, ao longo da última década, vimos a *história da recepção* e a *questão do método* se imporem como temáticas de maior relevância e vigor, articulando-se de forma cada vez mais sistematizada. Com efeito, os temas se converteram em problemas de pesquisas e paulatinamente se tornaram objetos de análises e debates específicos no interior do campo da “filosofia da psicanálise”: eventos, iniciativas institucionais e publicações científicas – inclusive internacionais –, duas pesquisas de doutorado, uma investigação de pós-doutorado, um projeto de pesquisa interinstitucional e a presente edição temática de periódico científico, são as expressões mais evidentes da forte vitalidade e do nível de sistematização atuais que esta nova linha de pesquisa – *história e método da recepção filosófica da psicanálise* – alcançou.

Sobre os eventos, destaque-se: i) os *Seminários* anuais do *Grupo de pesquisa subjetividade, filosofia e psicanálise* (UFMS), que especialmente desde 2016 dedica sua programação ao tema, ii) as duas atividades realizadas em 2017 na *Université Paris Diderot (Paris VII): Atelier Contributions de la philosophie brésilienne de la psychanalyse* e a *Journée Philosophie et psychanalyse: interlocutions franco-brésiliennes*, iii) as *Jornadas de história da psicanálise* (PUCPR), evento que teve início em 2019, segunda edição em 2020, e também se dedica ao tema. Destaque-se igualmente a série de entrevistas *Filosofia e psicanálise hoje*, iniciativa institucional do *GT Filosofia e Psicanálise* (ANPOF), que desde 2020 vem gerando acervo histórico em seu canal do *YouTube*, por meio de entrevistas com os seus membros.

³ Sobre os temas específicos da *história da recepção* e da *questão do método* neste momento inicial, Cf., correlativamente, PRADO JR., B. Autorreflexão ou interpretação sem sujeito? Habermas intérprete de Freud. *Discurso*, São Paulo, n. 14, p. 49-66, 1983; MEZAN, R. Rumo à epistemologia da psicanálise. In: *A vingança da esfinge*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 43-60 (Texto original, 1983); BIRMAN, J. *Freud e a experiência psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus-Timbre Ed., 1989. 177p.; e, mais notadamente, MONZANI, L. R. Discurso filosófico e discurso psicanalítico: balanços e perspectivas. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 20, p. 119-136, mar. 1988; DI MATTEO, V. (Org.). *Ressonâncias do pensamento freudiano na literatura filosófica*. Recife: Mestrado em Filosofia da UFPE, 2003; e, FULGÊNCIO, L.; SIMANKE, R. T. Apresentação. In: _____. (Org.). *Freud na filosofia brasileira*. São Paulo: Escuta, 2005. pp. 5-12. São necessários ainda levantamentos mais detalhados a respeito desse mapeamento temático nos inícios da *Filosofia da psicanálise* no Brasil.

Além das publicações científicas⁴, das teses de doutorado⁵ e da investigação de pós-doutorado⁶, há ainda o projeto interinstitucional de pesquisa, *A recepção filosófica da psicanálise: história, tradições e doutrinas*, desenvolvido na UFJF, UFMS, PUCPR e *Université Paul Valéry*, pelos pesquisadores Richard Simanke, Weiny Freitas, Francisco Bocca e Caio Padovan. Todos esses trabalhos evidenciam o desenvolvimento e a consolidação de um verdadeiro programa de pesquisa em torno do problema *história- método-recepção*.

Por fim, claro, há esta edição temática de periódico científico, *história e método da recepção filosófica da psicanálise*, que realiza, pelo menos, três tarefas importantes: sintetiza o primeiro grande conjunto de esforços empreendidos no sentido de estabelecer o problema *história- método-recepção* como nova orientação de trabalho – nova “linha de pesquisa” –, faz avançar as investigações em andamento e, de algum modo, abre novo ciclo de trabalho sobre o tema.

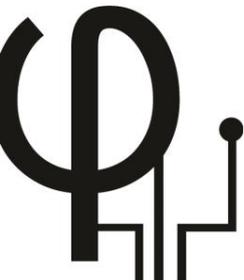
Eis, pois, o nosso “estado da arte”. Como se vê, estamos no início da consolidação de uma linha investigativa, que seguramente requer ainda muito mais estudos de precisão e de aprofundamento. Se, por um lado, já temos uma espécie de comunidade de interesse em torno à problemática central dessa nova tendência de pesquisa, por outro, falta-nos ainda atrair mais pesquisadores, ampliar referenciais teóricos, aprofundar hipóteses, aprimorar as circunscrições conceituais, formular e desenvolver a crítica etc. Ou seja, temos um ponto de partida, mas ainda estamos muito longe do ponto de chegada, embora saibamos onde queremos chegar.

Entre os principais objetivos desta nova tendência de pesquisa estão i) a compreensão da recepção filosófica da psicanálise desde o ponto de vista de uma ampla *análise histórica* da relação entre as duas disciplinas, ii) a formalização, tantas vezes insinuada, mas nunca efetivada, de um *método epistemológico* extraído da experiência dessa relação, iii) a

⁴ Cf., por exemplo, BOCCA, F. V. A recepção filosófica brasileira da psicanálise: um caso de descolonização. In: ANPOF. *Gênero, psicanálise, filosofia na América Latina, filosofia da libertação e pensamento descolonial*. São Paulo: ANPOF, 2019, v. 1, p. 83-91. PADOVAN, C. Introdução à análise empírico-conceitual como método de investigação em história da psicanálise. *Lacuna - uma revista de psicanálise*, v. 9, s/p. 2020. SIMANKE, R. T. Considérations préliminaires à propos d’une méthode historico-philosophique pour la recherche conceptuelle en psychanalyse: une réflexion à partir de l’expérience brésilienne. *Critical Hermeneutics. Biannual International Journal of Philosophy*, Cagliari, v. 4. n. 2, p. 59-78, 2020. FREITAS PINTO, W. C. Por uma história e método da recepção filosófica da psicanálise: esboço de um programa de pesquisa. *Aurora*, v. 33, n. 58, p. 145-168, jan./abr. 2021.

⁵ Cf. FREITAS PINTO, W. C. *Do círculo à espiral: por uma história e método da recepção filosófica da psicanálise segundo o freudismo filosófico francês (Ricoeur) e a filosofia brasileira da psicanálise (Monzani)*. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 2016., e, ROCHA, R. G. N. da. *História das ideias: genealogia formativa e disposições da teoria da leitura de L. R. Monzani*. 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

⁶ Estágio pós-doutoral de Caio Padovan junto ao Programa de pós-graduação em Filosofia da PUCPR, 2021. Título: *História e filosofia da psicanálise: origens e desenvolvimentos*. Os resultados da pesquisa serão em breve publicados.



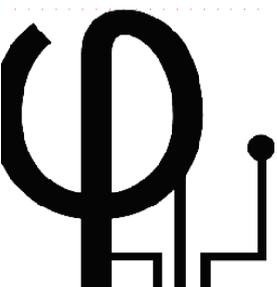
interrogação pelas consequências filosóficas mais radicais que, tanto essa *análise histórica*, quanto esse *método epistemológico*, podem produzir.

É a partir desse contexto – e para esse contexto – que organizamos esta edição. Quisemos reunir publicações sobre o problema da *história e método da recepção filosófica da psicanálise*, sem, no entanto, ignorar a fecundidade das mais diversas orientações de trabalho da “filosofia da psicanálise”, ou mesmo as contribuições diretas de outras análises filosóficas, caso, por exemplo, da relação entre teorias da recepção e história da filosofia. Ao mesmo tempo, quisemos também registrar publicamente o breve inventário de existência e desenvolvimento dessa nova linha de pesquisa. Nossa expectativa com isso é dupla: i) anunciar o que estamos fazendo, os nossos objetivos e os resultados que buscamos, e ii) despertar, quem sabe, o interesse e a dedicação de novos pesquisadores ao tema.

A edição de *História e método da recepção filosófica da psicanálise* abriu chamada para receber contribuições que considerassem, desde os amplos pontos de vista filosófico e histórico, os vários e diferentes modos de recepção adotados pela filosofia em sua relação com psicanálise. Duas grandes orientações temáticas, desdobradas em vários itens teóricos, foram propostas para acolher os trabalhos: 1) *História da recepção filosófica da psicanálise: fundamentos e métodos* e 2) *A recepção filosófica da psicanálise: autores e tradições*. Recebemos mais de quarenta submissões, sendo quatro delas em línguas estrangeiras: inglês, francês, espanhol e italiano. Composta de artigos, traduções, resenhas e entrevistas, a edição será realizada em dois volumes, por meio deste número e de um número especial a ser publicado em outubro próximo.

Neste número, o leitor encontrará, além deste Editorial, o conjunto de dezesseis artigos, divididos em cinco seções temáticas. *Filosofia da psicanálise*, que traz a intenção de Silveira em relacionar o pensamento filosófico de Merleau-Ponty à “filosofia do freudismo”; e a aproximação teórica entre Freud e Fechner, realizada por Mattos, com o objetivo de ressaltar uma nova modalidade de interlocução entre filosofia e psicanálise.

Estudos lacanianos, que apresenta a investigação de Anhaia sobre o problema ético em Lacan, pensado para além de Kant com Sade; a análise de Mauad sobre os desdobramentos do ensino laciano na filosofia política de Žižek; a proposta de Santana a respeito da radicalidade teoria do objeto em Lacan; e, por fim, o estudo de Affonso e Bairrão sobre a estrutura e a topologia da psicanálise laciana.



A seção *Diálogos*, por sua vez, mostra, por meio do artigo de Guerra Filho, certas afinidades entre Rorty e Schafer acerca da psicanálise freudiana; identifica, com o auxílio do texto de Warmling, as características da relação entre psicanálise, neurociências e filosofia, tal como levada adiante por Malabou, leitora de Freud; retoma, pelas mãos de Filla, o importante debate entre Laplanche e Politzer sobre o problema do conflito psíquico em Freud; e discute, mediante a análise de Ferretti, as condições do diálogo teórico entre Freud e Mill sobre felicidade e prazer.

Em *Estudos interdisciplinares* encontrar-se-á a proposta de Pozetti Filho a respeito de uma possível intersecção entre metapsicologia e inteligência artificial; há também a sugestão de Colillas, em inglês, que convoca a fenomenologia de Henry a contribuir para uma epistemologia da corporalidade; e há ainda a significativa contribuição de Dias e Silva Júnior, autores com experiência na pesquisa da recepção brasileira de Nietzsche, que propõem uma metodologia para a recepção filosófica.

A última seção temática, *Estudos aplicados*, reúne contribuições específicas da interlocução entre filosofia e psicanálise, aplicadas a questões políticas, étnico-culturais-religiosas e estéticas: Starnino e Perez dedicam-se a explorar o fenômeno político da identificação imaginária no contexto do neopentecostalismo brasileiro; Tiaha, em francês, analisa os signos do sofrimento humano, nos termos de uma antropologia clínica negro-africana margeada pela religião e pela psicanálise; e Coelho articula os referenciais da filosofia de Merleau-Ponty e da psicanálise de Nise da Silveira, aplicando-os a uma leitura estética da obra dos artistas de *Engenho de dentro*.

Após apreciar criticamente a vasta gama de artigos, o leitor se deparará, na parte final da edição, com um triplo convite: conhecer a tradução do famoso texto de Ferenczi, *Filosofia e Psicanálise* [*Philosophie und Psychoanalyse*, 1912], primeira e única tradução brasileira da versão original alemã, realizada por Padovan e Germer; se informar com a resenha, feita por Franco, de *Adoecimentos psíquicos e estratégias de cura: matrizes e modelos em psicanálise*, 2018, dos autores Figueiredo e Coelho Junior; e, enfim, acompanhar a entrevista *História e filosofia da psicanálise: fundamentos e questões de método*, em que Simanke e Freitas Pinto refletem e problematizam o tema.

Que o conteúdo, a extensão e a diversidade teórica da edição (volumes I e II) sirvam para demonstrar não apenas o quanto a área de *Filosofia da psicanálise* é aberta, dinâmica e atuante, mas também, que esta nova orientação de trabalho – *história e método da recepção*



filosófica da psicanálise – é filosoficamente relevante, entre outras razões, porque comprometida com os principais problemas do pensamento contemporâneo, aqui e alhures⁷.

Quando já estávamos na fase final dos trabalhos de edição deste número, fomos surpreendidos com a notícia da morte de *Luiz Roberto Monzani*. Queremos dedicar-lhe esta edição, não apenas em homenagem por tudo o que ele representa para a filosofia brasileira, especialmente para o campo da *filosofia da psicanálise*, mas também porque ele é um dos responsáveis diretos pelo tipo de trabalho, de abordagem metodológica, que justamente a proposta da nossa edição visa promover e desenvolver. Monzani foi o primeiro a sistematizar o problema de uma *história e método da recepção filosófica da psicanálise*. Prometemos para o volume II da nossa edição uma homenagem mais detalhada a seu respeito.

Os Editores,

Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto (UFMS)

Prof. Dr. Caio Padovan (UPV – Montpellier 3 / PUCPR)

Prof. Dr. Richard Simanke (UFJF)

Prof. Dr. Francisco Bocca (PUCPR)

⁷ Não é possível deixar de agradecer, além dos autores (as) que confiaram a nós os seus trabalhos, a inestimável contribuição dos colegas do *GT Filosofia e Psicanálise* (ANPOF), que não pouparam esforços para nos auxiliar, especialmente no processo de avaliação dos artigos, seja se disponibilizando-se para tal, seja indicando avaliadores *ad hoc*.